



SANTOS, Éverton de Jesus. Marco do mundo. Obra híbrida. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-5. ISSN 2527-080X.

MARCO DO MUNDO OBRA HÍBRIDA

Éverton de Jesus Santos¹

1.

Em *Marco do Mundo* (2012), de W. J. Solha (1941), poema longo pós-moderno – não apenas pela sua estrutura, mas pela atualização da matéria épica, bem como pela leitura crítica que faz de eventos nele reunidos e pelos princípios e valores que traz em seu bojo –, assiste-se à construção de uma torre poética ‘confusa’, análoga à mitológica Babel bíblica, porém megalomanamente maquinica, na qual são amalgamados, a partir de um ponto de vista irônico e contradiscursivo, diversos referentes que constituem os pilares do engenhoso edifício, principalmente geográfico, com menção, por exemplo, a Sorocaba, Fátima, Meca, Granada, Nova Iorque, etc. Quanto aos aspectos formais, o poema se esparrama por 93 páginas de pura caleidoscopia, desmembra-se em 255 estrofes e 1732 versos, e, nesse ponto, observam-se diferenças de extensão, pois há estrofes com 35 versos ou com apenas 1, como também há versos com uma única palavra e outros que ocupam várias linhas, principalmente quando o autor se utiliza da

¹ Mestre e Doutorando em Estudos Literários (UFS). Membro do GT 5 do CIMEEP. Bolsista CAPES.

inserção narrativa, o que justifica o próprio eu-lírico/narrador fazer uso do termo 'crônica epopeica'. Além disso, o plano histórico de *Marco do Mundo* também participa da elaboração literária do épico, sendo imprescindível observar a revisitação memorialista, mas não desinteressada, que, W. J. Solha, escritor, multiartista paulista paraibano, faz dos eventos históricos, reinserindo-os no tempo-espaço do presente. Algumas de suas obras: *A Canga* (1968); *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *DeuS e outros quarenta PrObLEMAS* (2015). *Trigal com Corvos* (2004), *Marco do Mundo* (2012) e *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013) formam uma trilogia épica.

(Éverton de Jesus Santos - UFS/PPGL/CAPES/CIMEEP)

2.

En *Marco del Mundo* [*Marco do Mundo*, en español] (2012), de W. J. Solha (1941), poema largo posmoderno – no sólo por su estructura, sino por la actualización de la materia épica, así como por la lectura crítica que hace de eventos en él reunidos y por los principios y valores que trae en su seno –, se asiste a la construcción de una torre poética “confusa”, análoga a la mitológica Babel bíblica, pero megalomanía maquina, en la que son amalgamados, desde un punto de vista irónico y contradictorio, diversos referentes que constituyen los pilares del ingenioso edificio, principalmente geográfico, que se pueden ver en la mención, por ejemplo, a sitios como Sorocaba, Fátima, Meca, Granada, Nueva York, etc. En cuanto a los aspectos formales, el poema se esparrama por 93 páginas de pura caleidoscopia, se desmembra en 255 estrofas y 1732 versos, y en ese punto se observan diferencias de extensión, pues hay estrofas con 35 versos o con apenas 1, como también hay versos con una sola palabra y otros que

ocupan varias líneas, principalmente cuando el autor se utiliza de la inserción narrativa, lo que justifica el propio yo-lírico/narrador hacer uso del término 'crónica épica'. En este sentido, el plan histórico de *Marco do Mundo* también participa en la elaboración literaria del épico, siendo imprescindible observar la revisión memorialista, pero no desinteresada, que, W.J. Solha, escritor, multiartista paulista paraibano, hace de los acontecimientos históricos, reinsertiéndolos en el tiempo-espacio del presente. Algunas de sus obras: *A Canga* (1968); *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *DeuS e outros quarenta PrOblEMAS* (2015). *Trigal com Corvos* (2004), *Marco do Mundo* (2012) e *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013) forman una trilogía épica.

(Éverton de Jesus Santos - UFS/PPGL/CAPES/CIMEEP. Traducción en español por Christina Ramalho)

3.

Dans le *Marco del Mundo* [*Point du Monde*, en français] (2012), de W. J. Solha (1941), de long poème post-moderne – non seulement par sa structure, mais en mettant à jour la matière épique, ainsi que la lecture critique qui fait des événements en ensemble et les principes et les valeurs qui apporte avec elle – témoin la construction d'une tour poétique "confuse" tour, analogue à la Babel biblique mythologique, mais megalomanamente machinique, où sont amalgamés, d'un point de vue ironique et contradiscursivo, beaucoup qui sont les piliers de la construction ingénieuse, notamment les liens géographiques mentionnés, tels que, par exemple, Sorocaba, Fatima, La Mecque, Grenade, New York, etc. En ce qui concerne les aspects formels, le poème se répand pour 93 pages qui ont la taille d'un kaléidoscope et qui si démembrant en 255 strophes et 1732 versets, et à ce moment-là, les différences d'extension sont

observées comme il y a des strophes de 35 lignes ou avec seulement 1 comme il y a des versets avec un seul mot et d'autres qui occupent plusieurs lignes, en particulier lorsque l'auteur utilise l'insertion du récit, d'où le Je-lyrique/narrateur utilise le terme 'chronique épique'. De plus, le niveau historique du *Marco do Mundo* participe également au développement littéraire de l'épopée, et observez le mémorialiste revisiter, mais pas désintéressé, qui W. J. Solha, écrivain multi-artiste de Paraíba et de São Paulo, fait des événements historiques, quand il les envoie à l'espace-temps du présent. Quelques unes de ses œuvres: *A Canga* (1968); *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *Deus e outros quarenta PrOBLEMAS* (2015). *Trigal com Corvos* (2004), *Marco do Mundo* (2012) et *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013) forment une trilogie épique.

(Éverton de Jesus Santos - UFS/PPGL/CAPES/CIMEEP - Traduction française de Christina Ramalho)

4.

In *Marco do Mundo* [*World Landmark*, in English] (2012), by W. J. Solha (1941), a long postmodern poem – not only for its structure, but for the updating of epic matter, as well as for its critical reading of events gathered in it and for the principles and values that it brings in its bulge – we find the construction of a “confused” poetic tower, analogous to the Biblical Babel, but megalomaniacal machinic, in which are amalgamated, from an ironic and contradictory point of view, several referents that constitute the pillars of the ingenious, mainly geographical, building with mention, for example, places as Sorocaba, Fatima, Mecca, Granada, New York, etc. As for the formal aspects, the poem spreads over 93 pages of pure kaleidoscopy, breaks into 255 stanzas

and 1732 verses, and at this point differences of extension are noted, since there are verses with 35 verses or only 1 , as well as verses with a single word and others that occupy several lines, especially when the author uses the narrative insertion, which justifies the I-lyric/narrator to use the term 'epic chronic'. In addition, the historical plan of *Marco do Mundo* also participates in the literary elaboration of the epic, and it is imperative to observe the memorialist, but not disinterested, revision that W. J. Solha, writer, multi-artist of the state of Paraíba, makes of historical events, reinserting them in time -space of the present. Some of his works: *A Canga* (1968), *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001), *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012), *DeuS e outros quarenta PrOBLEMAS* (2015). *Trigal com Corvos* (2004), *Marco do Mundo* (2012) e *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013) form an epic trilogy.

(Éverton de Jesus Santos - UFS/PPGL/CAPES/CIMEEP - English translation by Christina Ramalho)